

## EDITORIAL

### Da necessidade da esperança em tempos incertos

**RuMoRes**, revista científica dedicada aos estudos de comunicação, linguagem e mídias, chega em seu décimo quarto ano buscando perspectivas críticas para o desenvolvimento das pesquisas em sua área de atuação, enfatizando objetos sensíveis, recortes representativos e visadas desafiadoras. Essa é uma busca metodológica e teoricamente informada que, no Dossiê “Resistências e Re(existências)”, aparece cruzando os campos do ficcional e do documental, do jornalístico e das redes sociais, das mídias corporativas ou periféricas, entre a forma narrativa e o que ela contribui para os debates sobre raça, e gênero.

“*Em quarentena*: um podcast da Agência Mural de Jornalismo das Periferias”, de Mara Rovida, analisa a produção do coletivo de jornalistas que atua na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) e tem sido muito relevante na voz de bairros periféricos e para a circulação de informações, em especial nos desdobramentos da pandemia da covid-19. As redes sociais foram importantes nessa atuação, assim como para Dayana Cristina Barboza Carneiro e Paula Guimarães Simões em “Em ação, uma celebridade-resistência: Preta Gil e os valores contemporâneos”, que observa a atuação da artista Preta Gil como figura pública, especialmente na plataforma Instagram, e os efeitos de resistência que isso pode ter para além das próprias redes, pensando num percurso de história pessoal e profissional e nas abordagens complexas e interseccionais que cruzam sobre sua imagem.

Da dinâmica das redes, com interação mais direta com o público, passamos a registros que valorizam o trabalho de organização narrativa a partir de informações factuais. Luciane Leopoldo Belin, Carla Candida Rizzotto, Camilla A. Pinheiro Hoshino, Djiovanni J. França Marioto, Vitor Adriano Liebel,

em “Ganhar as coisas na maciota’: argumentação e retórica nas conversações online sobre as cotas raciais nas universidades”, realizam o levantamento de 4.333 comentários postados nas redes sociais YouTube, Facebook e Twitter, analisando com código próprio as variáveis: tema da conversação, posicionamento do comentário, argumentos e estratégias retóricas. No âmbito da linguagem do documentário, “A máquina de fazer genocidas: memória e testemunho em *O caso do homem errado*”, de Rafael Tassi Teixeira e Carlos Alberto Mendonça Filho, faz uma análise do filme documentário de 2017, dirigido por Camila de Moraes, tratando de memória e testemunho com base em conceitos desenvolvidos por Marcio Seligmann-Silva, Abdias do Nascimento e Achille Mbembe para relacionar linguagens artísticas e a política de morte operada em sociedades ocidentais contemporâneas. E, com um olhar para o jornalismo, “A negrura em representações visuais no jornal *Folha de S. Paulo* e implicações para a identidade cultural do negro no Brasil”, de Maria Ogécia Drigo e Graziella Andrea Malago, inventaria uma amostra composta por 215 representações visuais coletadas no acervo online do jornal em março de 2019, agrupadas nas categorias: celebridade, cotidiano, entretenimento, pintura e publicidade. O texto aponta que o processo de construção da identidade cultural do negro vai além da estrutura de submissão vinculada à escravidão e à (re)atualização da tradição, ou à experiência originária.

Junto ao desafio em trabalhar com recortes quantitativos e qualitativos nas pesquisas, há um olhar profuso para processos midiáticos que analisam eventos importantes da vida pública e seus registros. Aline Vaz, em “Das ruas ao tapete vermelho: o *pañuelazo* de *Que sea ley* como apropriação do espaço estético”, analisa o *pañuelazo* verde (marcha pela descriminalização do aborto), realizado no tapete vermelho no Festival de Cannes de 2019, e observa que a manifestação de artistas e ativistas é capturada e midiaticizada, tornando-se uma experiência estética e comunicacional que transborda o lançamento do filme. “Contra estigmas e generalizações: o direito à voz e as estratégias de apagamento e invisibilidade do sujeito no texto jornalístico”, de Fernando de Freitas Moreira,

busca observar criticamente as possibilidades de inclusão dos sujeitos, evitando estereotipagens preconceituosas, comparando duas reportagens em especial, a primeira, um desdobramento do rompimento da barragem da Vale, em Brumadinho; a segunda, um perfil de Ricardo Corrêa da Silva, pejorativamente chamado de Fofão da Augusta. Em “Fontes de informação na cobertura da posse presidencial de Jair Bolsonaro pela imprensa brasileira”, de Terezinha Silva, Gislene Silva, Daiane Bertasso Ribeiro, Rafael Rangel Winch e Anaíra Sousa de Moraes Sarmiento, volta na cobertura jornalística sobre a posse de Jair Bolsonaro, em 1º de janeiro de 2019, pensando, a partir de uma análise de 208 textos, como a escolha de fontes condiciona o resultado da cobertura realizada pelos jornais *Folha de S.Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*, pelos portais *UOL* e *G1* e pelas revistas *Carta Capital*, *Época*, *IstoÉ* e *Veja*. O artigo discute três principais problemas: a predominância de visões e posições de fontes oficiais, a baixa diversidade de atores da sociedade civil, e a não identificação de fontes.

No corpo da edição, seguimos observando criticamente os processos midiáticos, agora sobre os caminhos de uma imagética. Contamos com texto inédito em português de Roger Odin, traduzido por Eduardo Paschoal, “A linguagem cinematográfica como linguagem cotidiana”, que mostra como o celular, ou mais precisamente o smartphone, permitiu, pela primeira vez na história do cinema, a instauração da linguagem cinematográfica como linguagem cotidiana. Em “O jogo apolíneo-dionisíaco: aspectos filosóficos do esporte”, de Marcos N. Beccari, Daniel B. Portugal e Rogério de Almeida, reflete-se sobre os aspectos filosóficos do esporte, especialmente a partir das figuras míticas de Apolo e Dioniso e acionando campanhas publicitárias da marca Nike. Melina Aparecida dos Santos Silva e Helena Lukianski, em “A representação de *outsiders* em *Estranhos no paraíso*” analisam o filme de Jim Jarmusch, pensando como a produção traz uma representação crítica das relações estabelecidos-*outsiders* instauradas pelo *American way of life*. Enquanto em “Experimentações narrativas em *Twin Peaks: The Return*: narração paramétrica na ficção televisiva contemporânea”, Henrique Bolzan Quaioti

e Rogério Ferraraz identificam a existência de narração paramétrica na ficção televisiva contemporânea, um conceito que subverte grande parte das convenções que a própria série em questão apresentou em 1990.

A edição termina com as resenhas dos livros *Convergências audiovisuais: linguagens e dispositivos*, de Felipe Muanis, lançado pela Appris, e que trata transversalmente do audiovisual na pluralidade das suas produções, e de *Sutileza e grosseria da exclusão das mídias*, de Rosana de Lima Soares, lançado pela Alameda, obra que se insere no desenho de um pensamento crítico sobre as mídias e apresenta uma densa trajetória de pesquisa que descreve com fôlego dinâmicas e estigmatização em diferentes registros midiáticos, vislumbrando suas aberturas.

Ao final de mais um ano repleto de desafios e adversidades nos campos da política, da economia, da cultura, da educação e, especialmente, da saúde, reafirmamos o compromisso da universidade pública na promoção do conhecimento e na difusão do saber, divulgando e compartilhando o resultado de pesquisas realizadas nas mais diferentes regiões e instituições brasileiras. Que a conjunção de nossos esforços em resistir, apesar de tudo, nos inspire a seguir com esperança e a certeza de que, no ano que se aproxima, dias melhores virão. Boas leituras!

*MidiAto – Grupo de Estudos de Linguagem: Práticas Midiáticas  
dezembro de 2021*